

## SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE DIFERENTES SEGMENTOS SOCIAIS PARA IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA EM UM BAIRRO DE CAMPINA GRANDE-PB; UMA CONTRIBUIÇÃO À GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS.

**Émerson David Justino**

Graduando de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba e integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Gestão e Educação Ambiental (GGEA/UEPB).

**Priscila Almeida e Silva, Raylda Karla Soares de Sousa, Valéria Veras Ribeiro, Monica Maria Pereira da Silva (orientadora/DB-UEPB)**

Email: [edjbiologia@gmail.com](mailto:edjbiologia@gmail.com)

### RESUMO

O sucesso da coleta depende do processo educativo, no intuito de sensibilizar formar e mobilizar os envolvidos para que suas ações e atitudes sejam sustentáveis. O objetivo geral desse trabalho foi analisar o processo de sensibilização, formação e mobilização enquanto estratégia essencial para a implantação da coleta seletiva na fonte geradora e contribuição para gestão integrada de resíduos sólidos no município de Campina Grande-PB. A pesquisa participante motivou o envolvimento de diferentes segmentos sociais através de encontros com os líderes comunitários, agendamento de reuniões e encontros para apresentação e discussão do projeto, visitas às famílias, contato dos catadores de materiais recicláveis, seminários sobre coleta seletiva, saúde e meio ambiente, peças teatrais e filmes, divulgação dos resultados através de folders e semana do meio ambiente de Santa Rosa. O processo de sensibilização, formação e mobilização constituiu uma estratégia essencial para a implantação da coleta seletiva na fonte geradora, uma vez que provocou mudanças de percepção, hábitos e atitudes em relação aos resíduos sólidos, culminando com a efetivação da coleta seletiva em 42 residências. Portanto, Educação Ambiental compreendeu estratégia essencial à implantação da coleta seletiva no bairro estudado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coleta seletiva, Resíduos sólidos, Sustentabilidade

### INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vem enfrentando a voracidade dos fenômenos naturais acometidos por impactos antrópicos negativos em toda parte do globo, isto é prova de que os seres transformam o meio, e também são transformados. Segundo Capra (1996), estes impactos emergem de uma visão antropocêntrica e cartesiana, que configuram numa crise que tem várias facetas, dentre as quais a percepção ambiental, ultrapassando assim, a capacidade de suporte dos diferentes sistemas.

Para Fuks (2012), os impactos antrópicos são vários, e os ocasionados pelo consumismo são bem marcantes, tais como; a desigualdade social, devastação, caça e pesca predatória, queimadas, extinção da biodiversidade, os quais tomam proporções alarmantes ao longo do tempo, seguidos de alta geração de resíduos acarretada pela sociedade de consumo, que comumente negligencia o gerenciamento dos resíduos produzidos, fato que tem impulsionado a comunidade científica a desenvolver estudos que expressem soluções centradas nos princípios da corresponsabilidade, precaução, prevenção e sustentabilidade.

Alberte *et al.* (2005) e Sousa (2012) afirmam que o investimento em tecnologias que revertam os impactos deixados pelos resíduos sólidos é cada vez mais intensificado, muito embora, tais métodos de gerenciamento, não são acompanhados de estratégias de educação ambiental, cujas ações tornam-se ferramentas de grande valia na gestão integrada de resíduos sólidos, acarretando trabalhos de gerenciamento não tão difundidos.

A formação continuada serve de base para que se enraíze, perpetue as ideologias necessárias para um bom funcionamento de ações como o da coleta seletiva, uma vez que tal método atenda ao seu objetivo é essencial o processo educativo. Para Silva (2011), o processo educativo torna os indivíduos sensíveis às causas, e consequentemente, estes podem agir de maneira sustentável, servindo de base para que outros indivíduos assimilem tais gestos.

O principal objetivo desse trabalho consistiu em analisar o processo de sensibilização, formação e mobilização enquanto estratégia essencial para implantação da coleta seletiva na fonte geradora e contribuição para gestão integrada de resíduos sólidos no município de Campina Grande-PB.

## **METODOLOGIA**

### **Caracterização da área e da pesquisa:**

A pesquisa foi do tipo participante, e foi executada no bairro de Santa Rosa em Campina Grande-PB, no período de 2011 a 2012.

### **Sensibilização, formação e mobilização dos atores:**

O processo de formação dos pesquisadores aconteceu através da realização do curso de agentes multiplicadores em educação ambiental, cujo intuito deste é aumentar a militância na causa ambiental, e promover a difusão do conhecimento sobre a temática ambiental.

O curso de educação ambiental e também todas as estratégias utilizadas, dentre elas os questionários em forma de trilha, filmes, peças teatrais, oficinas, dinâmicas e encontros, teve por base o Modelo Dinâmico de Construção e Reconstrução do Conhecimento – MEDICC, proposto por Silva e Leite (2008), através desse método, a construção e reconstrução do conhecimento acontecem de forma dinâmica, criativa, lúdica, participativa, interativa e de acordo com a realidade dos grupos envolvidos, também tal método permite que o processo de sensibilização, ocorra simultaneamente a coleta de dados.

A etapa de envolvimento com a comunidade ocorreu através de encontros com os líderes comunitários, agendamento de reuniões e encontros para exibição do projeto, contato dos catadores de materiais recicláveis e a comunidade, seminários sobre coleta seletiva, saúde e meio ambiente, peças teatrais e filmes, divulgação dos resultados através de folders e semana do meio ambiente de Santa Rosa.

### **Contribuição à coleta seletiva:**

A coleta seletiva era realizada em três dias alternados, e os resíduos sólidos secos foram repassados para uma associação de catadores de materiais recicláveis, e os resíduos sólidos orgânicos eram encaminhados ao Sistema de Tratamento Descentralizado de Resíduos Sólidos Domiciliares Orgânicos – SITRADERO, através de uma sacola plástica contendo a logomarca do projeto.

### **Aplicabilidade do adubo produzido pelo SITRADERO:**

Após a estabilização do composto, ele foi etiquetado, e repassado para comunidade, para aplicação em seus cultivos seja horta ou jardins.

## **RESULTADOS**

O curso de educação ambiental proporcionou grande afinidade à área ambiental pelos envolvidos, uma vez que ao término do curso muitos atores ingressaram na área ambiental, atuando em vários lugares locais e regionais.

Os trabalhos do GGEA/UEPB foram tão intensos que muitos participantes envolveram-se de tal modo que o acesso a pós-graduação foi bem mais facilitado, e ainda ocorreu uma contínua participação destes pós-graduandos em projetos como a coleta seletiva na fonte geradora e acompanhamento de catadores de materiais recicláveis, não só no bairro Santa Rosa, como também em outros bairros da cidade. Para Silva (2011), os métodos de sensibilização e formação, permitiram a articulação entre a extensão universitária, o ensino e a pesquisa motivaram um novo olhar sobre o meio ambiente, mudanças de percepção ambiental e comprometimento com a causa socioambiental.

Dentre as ações executadas pelos agentes multiplicadores em Educação Ambiental, ressaltamos: realização de oficinas em Santa Rosa, no Ligeiro e para os catadores de materiais recicláveis; participação em projetos e eventos voltados ao

meio ambiente; incentivo e implantação da gestão integrada de resíduos sólidos de Santa Rosa e da coleta seletiva no Ligeiro e em condomínios; sensibilização das famílias, considerada inclusive pelo grupo, uma das tarefas mais difíceis; participação de cursos de teatro e de fantoches; implantação de horta comunitária, participação no grupo de estudo do GGEA/UEPB (Grupo de Extensão e de Pesquisa em Gestão e Educação Ambiental); realização de seminários nos bairros de Santa Rosa, Catolé e nos municípios de Serra Branca e Olivedos e participação em audiência pública da Termoeletrica e na Pré-Conferência Estadual de Desenvolvimento Sustentável da Caatinga, rumo Rio+20.

Os graduandos e graduandas atuantes no projeto Gestão Integrada de Resíduos Sólidos em Santa Rosa ativaram o seu papel de agente multiplicador, corroborando para a difusão da coleta seletiva no bairro. O envolvimento dos pesquisadores e pesquisados foi tão significativa com a causa ambiental, que em períodos no qual o experimento acabava, notava-se a inquietude dos moradores em indagações e sugestões, tanto em 2011, quanto em 2012.

Segundo Sousa (2012), antes do conhecimento da coleta seletiva, 50% dos envolvidos não separavam seus resíduos, e cada individuo gerava em média 0,50 kg de resíduos diariamente, sendo assim, a intensificação dos problemas acometidos eram realmente alarmantes, uma vez que sua destinação não obedecia aos princípios da sustentabilidade, evidenciando que o processo de formação continuada fez todo sentido na disseminação de conhecimentos e de hábitos mais sustentáveis.

A quantidade de resíduos encaminhada ao SITRADERO em 2011 segundo Sousa (2012) foi de 1.326 kg, e aos catadores de materiais recicláveis 294,5 kg de materiais recicláveis. Em 2012, foi encaminhado à compostagem 1443,04 kg de resíduos orgânicos e aos catadores em média 104 kg semanalmente de materiais recicláveis. O número de casas também foi aumentado reafirmando que as estratégias de educação ambiental estão realmente atingindo os seus objetivos. Em 2011 eram 37 casas, que participavam da coleta seletiva, em 2012, 42 casas; já em relação ao SITRADERO em 2011 eram 23 famílias que destinavam os resíduos orgânicos para tratamento, e em 2012 este número se elevou para 36 (Tabela 1).

**Tabela 1: Numero de famílias que participa do projeto GIRES/SANTA ROSA. Campina Grande, de 2010 a 2012.**

Famílias Participantes (número)					
Coleta seletiva			SITRADERO		
2010	2011	2012	2010	2011	2012
34	37	42	22	23	36
Quantidade de ruas: 14					

Segundo Sousa (2012), é percebido que os atores ainda tem uma visão contraditória ao que realmente são os resíduos sólidos, visto que 52% dos entrevistados não soube conceituar o termo, necessitando de mais preocupação, ou mesmo de novas estratégias de sensibilização dos mesmos, o que vem sendo trabalhado em 2012, muito embora exista uma boa parcela dos atores que entendem por lixo aos problemas ambientais. Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos instituída pela lei 12.305/2010, resíduo sólido é material, substância, objeto ou bem descartado, resultante de atividades humanas em sociedade, cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos, cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso, soluções técnica ou economicamente viáveis em face da melhor tecnologia disponível (BRASIL,2010).

A quantidade de resíduos orgânicos encaminhada ao SITRADERO em 2011 foi diferente comparando-se a 2012, visto que ocorreu aumento de 45 kg em 2012 (Tabela 2), e ainda aconteceu uma diminuição na quantidade de adubo produzido pelo sistema em 2012. Esta diminuição possivelmente se deu pela composição e granulometria de estruturantes utilizados em algumas leiras.

**Tabela 2: quantidade de resíduo orgânico transformado em adubo em 2011 e 2012.**

Período	Resíduos orgânicos destinados ao SITRADERO (kg)	Adubo orgânico transformado pelo SITRADERO (kg)
---------	---	---

2011	1.326,00	555,00
2012	1.443,04	181,48
Total	2.769,04	736,48
Média	1.384,52	368,24
Desvio Padrão	82,76	264,10

Sousa (2012) aponta que em 2011, 13% das famílias usavam hortas. Os demais não têm, especialmente por falta de espaço, ou mesmo por desinteresse. Logo é importante incentivar a população a usufruir de hortas familiares, tanto para reutilização dos resíduos orgânicos, como também para incorporar uma alternativa para obter suas hortaliças, de forma economicamente viável e saudável.

A sensibilização, formação e mobilização constituiu uma estratégia essencial para a implantação da coleta seletiva na fonte geradora, uma vez que o processo embasado em educação ambiental tem o papel de transformar e reformular os conhecimentos, pois se baseia nos princípios da sustentabilidade.

As estratégias de Educação Ambiental segundo Silva (2012), na perspectiva sociocrítica são ancoradas no paradigma sistêmico, na ética do cuidado e nos princípios de corresponsabilidade, autonomia, emancipação e solidariedade, e na ecologia profunda, constituindo importante instrumento de transformação social, pois alimenta a esperança de uma vida melhor, com a minimização de impactos ambientais.

Sousa (2012), diz que as estratégias de Educação Ambiental, utilizadas pelo projeto são eficientes tanto pelo método utilizado como atrativo a atenção e o envolvimento dos atores, quanto pela importância da temática abordada no bairro que teve uma incrível repercussão nos últimos tempos, uma vez que o processo lúdico, criativo, inovador promoveu o conhecimento crítico das temáticas, corroborando assim para a afirmação de que se pode produzir conhecimento através da ludicidade.

## **CONCLUSÕES**

A formação, sensibilização e mobilização teve um impacto positivo em relação à efetivação da coleta seletiva, no entanto, necessita-se de procedimentos continuados, pois educação ambiental é um processo, que requer a aplicação de estratégias em consonância com a realidade e resposta do grupo em intervenção, todavia, as ferramentas utilizadas foram essenciais para que a gestão integrada tivesse alcançado os seus objetivos.

Espera-se que a população do bairro seja futuramente capaz de ser autônoma e consciente no gerenciamento de seus resíduos. Enfim que sejam responsáveis para realizar a compostagem domiciliar, a reciclagem e reutilização de resíduos em seus próprios lares.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. ALBERTE, E. P. V.; CARNEIRO, A. P. C.; KAN, L. Recuperação de áreas degradadas por disposição de resíduos sólidos urbanos. *Rev. Diálogos & Ciência*, Feira de Santana-BA, n. 5, p.1-14, jun./2005.
2. BRASIL. Política Nacional de resíduos sólidos. Lei 12305/2010. Brasília-DF, 2010.
3. CAPRA, F. A Teia da Vida; uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996. 256p.
4. FUKS, M. Reflexões sobre o paradigma da economia ecológica para a gestão ambiental *Rev. Estudos Avançados*, São Paulo-SP, n.74, p.105-119, 2012.
5. SILVA. M. M. P. Formação em educação ambiental para transferência e empoderamento de tecnologias de gestão ambiental sustentáveis. Relatório Parcial. (Programas/Projetos de Extensão da PROEAC/UEPB), Campina Grande-PB: PROEAC/UEPB, 2012.

6. SILVA, M. M. P.; RIBEIRO, L. A.; CAVALCANTE, L. P. S.; OLIVEIRA, A. G.; SOUSA, R. T. M.; OLIVEIRA, J. V. Quando Educação Ambiental faz a diferença, vidas são transformadas. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande do Sul, v.28, p.388-402, 2012.
7. SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D. Estratégias para realização de educação ambiental em Escolas do ensino fundamental. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande do Sul, v. 20, p.454-475, 2008.
8. SOUSA, R. K. S. Avaliação de estratégias em educação ambiental para a gestão integrada de resíduos sólidos domiciliares em um bairro de Campina Grande-PB. 2012. 80f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, UEPB.